

PALAVRAS DISCRETAS

Livro 12

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



AMORES REPETIDOS

Vivo de amores repetidos, jeitos reincidentes, cópias de inventos sustentados por um fio.



TALVEZ

Inventei uma primavera sem fim como uma lisonja à Natureza. Nela botei flores, filhos, livros e cores. Talvez eu seja feliz.



RISOS E GRITOS

Vivo enganado nos meus sentidos: invento, invento finais felizes repetidos; escondido nas saudades, aumento o tom dos risos enquanto guardo os gritos.

AFLIÇÃO ÍNTIMA

Um sentimento de resistência tornou a despedida uma fatalidade caprichosa, abandonando promessas, esperanças. Fingindo uma distração, uma fácil e efêmera aventura, impedi uma vontade de querer fazer-me presente. Despedi-me na hora de ficar; levo comigo uma aflição íntima.



NOITES VAZIAS

Cada vez que nos dissemos até sempre, nossos corpos distantes se contentaram em sonhar que se cuidavam e nossas sombras se deram as mãos e foram dormir juntas. Não posso dar-te o que mereces. O resto é tudo a minha imaginação que te reinventa fantasma, acordando-me aos gritos.

TENHO O PIOR

Quero a minha vontade reconhecida e o meu verso autenticado pela leitura anônima e amiga que valide a minha declaração. Porque eu sei viver desacostumado a ter paz e já não me chamo pelo que tenho de melhor. Insisto em que a espera me faça absoluto e imprevisível, já que o melhor de mim vive encoberto pelo enunciado, que em geral grita aquilo que de pior tenho.



GESTO MEUS SONHOS

Gesto meus sonhos e verto a emoção. As ausências levam minha poesia. Então, vazio de tudo, falo sozinho declarando amor em voz alta. Treino fugas que me deem uma saída. Eterno aprendiz de novos hábitos, desafogo as ordens impróprias porque as margens se estreitam e as necessidades permanentes permanecem.

DOS PERDIDOS

Muitos dos perdidos não fui eu quem os perdeu, eles se perderam de mim, nos desencontramos por aí, sem dar-nos conta dos caminhos divergentes, cada um por si seguindo sua viagem com um caminhar que alarga a demora.



ME ESCONDO

Com evidentes transformações me escondo para não fazer feio, mostrar tanto despreparo para o viver. Exilado dentro de mim, meu silêncio registra murmúrios tentando fabricar novas reclamações que resistem a ser nomeadas porque jamais se tornarão lei. Com todas as possibilidades anuladas, forço vontades para ter um pouco de paz em minha consciência inquieta e brincalhona que se move em tão pequeno espaço, e que quase já não se anuncia mais por não ter com quem dialogar. Fica como um grito longínquo,

tolerável porque aprendi o tom suave de dizer para ser ouvido, imprevista aptidão aprendida depois de viver com surdos por mim ensurdecidos, depois de muitos risos desafortados dos que não deram importância à minha desesperação.



VACILO

Resvalo em vacilo que não reconheço meu, porém logo retomo minha viagem, indo a festas, enterros, consultas, esses múltiplos encontros diários.

ANDAR JUNTAS

Alimento uma ordem que desperta o assombro. Embargadas as desistências, convém dar sentido contrário para que se arremessem as palavras, não entrando revoltas torcendo-se agoniadas na declaração e na intenção. Elas brotam, partem para lugares ignorados até que se lhes destine onde cada uma deverá ficar para compor de forma pouco usada. Atiradas como surpresa deverão roçar o incomum para afinar e andarem juntas.



DESESPERO E GRITO

Sei as causas que unem, alguns segredos da conquista, como tornar os medos inúteis, como devolver as ofensas, como revidar a falta de empenho, retrucar o desespero e o grito.

SOBRE A INOCÊNCIA

Perdi a inocência, onde não sei. Desapareceu, assim como todos aqueles sonhos que magicamente transformavam em possíveis todos os impossíveis.



CIRCULO ENTRE

Enquanto o tempo me permita lembrar, farei dessa capacidade a única e a mais importante de todas. Apropriado da minha existência, circulo entre o passado e o presente.

COLETO HISTÓRIAS

Coletó histórias, transporto desanimadoras e alentadoras notícias, conto histórias para melhor suportá-las. Algo alcanço, embora não disponha mais da memória que me diga aquele que fui, não posso perder mais um só momento procurando. O presente me pede presença.



INCOMODOS

Por tudo o que vivi torno atual uma restituição. Interiorizo levar essa vida ao meu sabor. Ensaio agonias, me recolho, busco interlocutores, procuro alguma vantagem que acenda uma chama que me ilumine e livre dos riscos sem cálculo e dos incômodos indesejados.

DESOBRIGADO

Mandam-me calar a boca, fingir-que-não-é-comigo. Convivo com a falta de fraqueza, oculto a inocência, temo o sequestro das minhas intenções - é isso que me atormenta. Internalizo uma desobrigação.



FAÇO-ME DE TOLO

Faço-me de tolo. Com a consciência total da má intenção com que se me apresentam certos sorrisos, casuais abraços, formais apertos de mãos fingindo fundar encontros. Incluo esse outro que, se pudesse, me eliminaria, subordino as referências, omito as sinceridades, detenho as falsas ideias; considero a oferta como falsa sinceridade.

ATÉ O FINAL

Tento chegar à próxima primavera. Não sei se me alcançará o futuro, os tempos sempre mal comportados seguem dando as cartas sem me consultar. Espero que o jogo se mantenha.



PERCO O RUMO

Perco o rumo com o norte na mão. Até encontrar um caminho mais favorável tiro proveito dos ganhos, gero novas revelações, promovo procuras até tornar-me merecedor.

O QUE RESTARÁ

Tento, mas não consigo demitir as dores maiores, o tamanho do medo, a ameaça do abandono, a instalação do desamparo, a inundação das decepções forçadas, o que restará das consequências?



RASCUNHO

Rascunho, faço destaques, manchetes, pés de página, acabo com o desterro, rompo a inércia até alcançar novos e singelos ânimos, até fazer deles a saída e a próxima comida.

ATÉ VICIAR

Eu estou por aqui com sobras de afeto, disposição total e alterados interesses. Sempre esta desarmonia chega sem pedir licença, se instala e vai ficando até se viciar em me tirar a paz permanente.



CORDIALIDADES MENORES

Os amantes reinventam acolhimentos cuja inclinação é a reciprocidade, a permuta e a confissão. Degustam a ostentação do silêncio oportuno para desfrutar do tão desejado. Como se fossem parte um do outro, adotam novas formas de dar e receber. Conhecem o mais digno dos carinhos despertados pela importância das cordialidades.

GUARDO UMA DESORDEM

Guiado por uma desordem, movido por instinto, alegre cada amanhã. musico as noites, invento poesias passageiras para tornar o encontro mais livre e a declaração mais disfarçada.



ELEVADO CUSTO

Protejo minha esperança, abrigo um estilo feito de poucas influências. Cada gesto me conforma a uma original, pretensiosa generalidade contrastando com minha mania de repetir. Produzo cuidados compostos e inovações singulares.

INSÍPIDA

É fácil me enganar quando não olho de frente. O compromisso que me motiva a aceitar as ausências e as saídas só multiplica as dores, tornando insípida qualquer motivação.



DEIXOU MISTÉRIOS

Minha memória guarda uma melancólica verdade que explica, em seus delírios, como construí meu passado ao acaso.

REALIDADES SUPLENTE

Por um ideal que não sabe ver suas fronteiras, sou forasteiro que invade a realidade, com ossos que sustentam como que uma realidade suplente.



SER PRUDENTE

Prudente sei que com o tempo perco as forças, irão aparecer menos os desejos, menos efusivas as manifestações. Serei pouco para exercer limites entre o que aspiro e o que posso.

ESSA GENTE

Esgota-se a tolerância quando por razões externas a mim, ofendem a minha capacidade de sonhar. Certos antecedentes não alcançam para assimilar a essa gente que vive como aproveitadores de ocasião, creem que amam quando se submetem, creem que opinam quando repetem, acreditam cooperar quando ameaçam.



SIGO SOB PRETEXTO

Sigo sob pretexto acreditando na grande confusão de ideias que se tornou ter opinião. Ainda que decreto ao contrário e combata toda sugestão impensada, vejo que toda declaração fica entre o desconhecimento e a isenção nas consequências.

MEU MAPA

Vejo a tarefa cumprida em meio de ausência que renova aquilo que nunca começou. Como um espetáculo surpreendente, o desacordo separa, fico sem cobertor. Falta-me a coragem para buscar um abrigo que não dependa de respostas previsíveis. Que a surpresa seja meu mapa.



MINHA EXISTÊNCIA

Disponho de um confortável amparo, minha memória me acompanha organizando prioridades e cuidados.

DA MARÉ

Recolho-me da maré que ensaia agonias. Os meus silêncios buscando alguém que acenda alguma chama, que jogue os riscos do amor.



DECEPÇÕES FORÇADAS

Todos aqueles que magicamente transformavam em possíveis todos os impossíveis desapareceram. Foi quando perdi ou guardei a inocência. Não consigo demitir essa vontade de dar nome aos pedaços distribuídos, contar as histórias coletadas, fugir desses negócios temporais, livrar-me do material, exilar os incômodos indesejados, desinstalar o desamparo e as decepções forçadas.

RESTITUIR UM CAMINHO

Eu estou por aqui com sobras de afeto, disposição e interesse. Sempre empenhado até fatigar a paciência,. Esta harmonia chega sem pedir licença, se instala e vai ficando até encontrar novas revelações, até tornar-se semelhante. Sair do rascunho, destacar-se, pé de página, identificada até fazer restituir um caminho.



OFERTANDO CUIDADOS

Preparo-me para espalhar ofertas gerais. Faço força para não me meter em dificuldades fora de hora, ponho uma alegria no aborrecimento, abro discretamente a porta e deixo entrar uma ternura que pouco me frequenta. Pronto! Estou vestido de domingo.

ESCREVO

Tomo parte da vida, torno-me responsável pelas contribuições, começo versos que nem sempre termino, traduzo parte do que sinto, distribuo. Aviso onde se encontram os rastros de minha incompletude, aviso a quem possa interessar que não faço profecias. Sempre que posso, facilito o presente, fico como uma espécie de ilustrador que decora o dia a dia de forma a ordenar as ficções. Renuncio a ser um especialista em miragens, Escrevo.



FLUTUO

Flutuei minhas certezas nestes tempos incertos. Pus a vagar minhas urgências esquecendo do tempo e da meta. Certa confusão valorativa em relação aos métodos de convivência aproximou nossos desconcertos.

A LINGUAGEM DAS PALAVRAS DISCRETAS

Meus silêncios guardam palavras renunciadas. Voltado a cuidar dos assuntos relevantes, torno as palavras discretas, último ato onde recordo o passado. Dispus cumprir com uma escuta em igual ordem, me acerquei do que me anima, repartí os afetos mais favoráveis. Evitei apagar vestígios, quero me animar, fazer da alegria algo mais do que passageira.



TÍPICA

De tão típica, uma parte importante de mim pediu independência, outra pediu minha intervenção jurídica por falta de exposição aos riscos, cansada de ver minorados os interesses e os desejos. Certo grau de acomodação apropriou-se do pretexto da idade para implicar com as minhas vontades. No poder de proibir, pretendeu eliminar a beleza, o desejo e a vontade de ficar vivo. Isto revolucionou todo o meu resto afetado. Entre a tentação e a vigilância, acuso-me de vários pecados que nunca cometi e me poupo dos prazeres que me acostumei a renunciar.

ONDE ESTIVE

Minha singularidade depende de mim, circula pelas calçadas, pelas quadras por onde tento (e fracasso) jogar um futebol que não combina comigo. Os sentidos inábeis que me tornam a flor da pele pouco colaboram com a exigência que não combina comigo, nem com o personagem que nunca me interessou ser. Repudio a exibição que ainda me cerca. Mantenho o anonimato, identifico o que constrói a base. Escondendo-me por detrás do silêncio, agindo como se nunca houvesse estado onde estive.



DECLARO HAVER PERDIDO

Declaro haver perdido a força da mágica embora ainda mantenha o encanto. Ainda convenço, quase nunca desisto, me inclino a participar às vezes sem optar, quase figurante, distribuo falsas espontaneidades, incluo os metros no relógio e os ponteiros na direção

do vento, fico assim sem rumo, instável. Perturbado com a velocidade do tempo, aguardo a devolução de todos os encantos, muitas carícias, todos os beijos que não recebi, o acaso favorável, o desprezado, o invisível, o essencial e o excedente. Incluo a pretensão da eternidade e a fome de amor.



CORAÇÃO PURO

Difícil é manter o coração puro quando uma fadiga provoca o esvaziamento do sentido de pertencimento. Não alcanço ser delicado com a decadência a que o poder leva, tal a frequência; gostaria de afrontá-la, mas não disponho da bondade quando me importuna este escuro, com seus domínios impostos. Recuso-me a conceder esta tolerância.

ACOLHA MELHOR

Faço uma sondagem, quero revelar o perdido. Inteiramente ao contrário do desejo, os olhares mal alcançam o próximo passo, não reconhecem o presente, se esquecem de haver tido um passado e desconhecem que haverá um futuro. Esse desarmônico cerco impede as sinergias, provoca os desencontros, imobiliza as procuras. Secundando minha procura, uma nostálgica recuperação traz de volta uma visita, um apelo, uma solidão assistida, um olhar consolador, um afago, um acolhimento capaz acalmar e alimentar o entusiasmo. Removidos os obstáculos, o prazer devolve direitos e alimenta extraordinárias escolhas. Haverá um lugar que acolha melhor?

MINHA DOR É VIVA

Minha dor é viva, me acompanha aonde eu vou. As lágrimas seguem as dores, nelas me farto de mostrar as penas. Sempre me falta a mesma coisa. Já faz quase uma vida que não mostro minhas vontades. Apesar de tudo, sigo vivo, esperando um agrado amparado com o qual viveria mais tranquilo, dormiria menos sozinho. Que mágoa é esta que me entristece?



ANDAR DESCALÇO

Prefiro andar descalço a receber uma assinatura formal. Essa minha mania me protege dos exageros.

OUTRAS FORMAS

Estou impregnado de uma curiosidade infinita que me nutre o prazer de enumerar todos os bens que estou conhecendo enquanto o amor que sinto vai assumindo outras formas.



CUMPRO PRECEITOS

Cumpro preceitos, me precavendo das demissões da vida. Nada me faz esquecer do passado que ocupa a frente de todos os meus sonhos e me faz seguir precipitando saudades. Onde legitimá-las?

ALHEIAS À ALMA

Os pensamentos que me surgem atribuem prioridades antes do descanso, exigem respeito, e contam horrores, afastam as obrigações, dividem os destinos que se ocuparão dos meus momentos transitórios entre o deitar e o dormir; momentos que vagueiam pelos cinco sentidos, me invadindo com ideias que se apresentam estranhas. Alheias à alma e ao corpo, se apropriam desse sentir que, misterioso, passa como um fantasma que ameaça.



TANTAS VEZES

Tantas vezes recusei-me a renunciar alguma lucidez. A vida está sempre me esperando para que eu a tome.

A REALIDADE PODE MAIS

A realidade pode mais que a minha vontade de distribuir oportunidades. Tento capitalizar atributos que a consciência identifica. O que vivo é histórico, verídico, autêntico. Se a convivência torna predileta a graça do amor, ofereço-me o mérito.



OUTRAS COISAS

O hábito do medo adquirido à base de ameaças e reprovações promove um silêncio nos atos, ocupa toda a energia em sacrifícios.

NADA VALE

Hoje, como se nada houvesse passado, instala-se em mim um sentido de haver ganho o terreno perdido na véspera. Adio ao dia seguinte minha revolta, calo minha indignação, tento me refugiar, me oculto nas mesmas palavras que me denunciam. Agrego que em mim existe um convite a ver o que me convém, querendo persuadir-me que diante de tanto abandono, de nada vale a minha esperança.



NÃO ME DEFINA

Várias foram as vezes em que fui advertido para dizer sem falar, omitindo expressões, ocultando afetos, deixando as expressões como se não fossem personificadas, esvaziadas. Perdi o ânimo que me fundamenta e que me permitiria dizer se sou livre ou não, já não entendo a diferença entre a alegria e o desgosto, a resignação ou a indignação de cada

dia. Vivo cada vez menos perto de mim, consenti a alienação, cooperei com o isolamento, isolei o afeto proposto para as causas principais usando-os na rotina que não me define.



PRESERVAÇÕES

O ímpeto, o ardor, veementemente manifestam a grande implicação que as ações impensadas provocam na vida: enredam, importunam, antipatizam, criam uma tácita condição de complicar a vida. Habituar-me, só ao que me convém, no sentido das preservações.

COMOÇÃO

A comoção propagada no rosto anuncia dores. Fazem valer as lágrimas que alimentam as penas, descontroladas na sua forma de manifestar dores íntimas.



PRESUNÇÃO DIMINUÍDA

Dou liberdade à minha vontade de surpreender. Ao perder a obrigação do acerto eterno, cedi lugar ao uso dos movimentos e das oportunidades, otimizando o gesto e aproveitando a eficiência de dar e receber. Abro minhas fronteiras com o propósito de celebrar a propriedade da tolerância. Aproveito a oportunidade para uma reflexão de como diminuir a presunção.

LÓGICA PRÓPRIA

A vida, com seu poder, cria uma lógica própria. Faço companhia a um deus que convive em paz antes do amanhecer e se torna um tormento ao anoitecer.



INOCENTE DESCULPA

Já não basta uma inocente desculpa para não seguir. Novo passaporte, a troca do impacto pelo nada. Escolho a rua, o passo, a comida, a marca do café, a hora do sono.

UM A UM

Conto um a um os bens vividos, emudeço todas as razões antes que elas me convençam a epilogar minha história.



MANDO AVISAR

Mando avisar quando encontrar os rastros desta incompletude. Convocarei aqueles a quem possa interessar que não faço profecias, sempre que posso facilito o presente, fico como uma espécie de ilustrador que decora o dia a dia de forma a ordenar as ficções. Ornadas de vicissitudes, elas falam de iniciações, de puerilidades.

MIRAGENS

Renuncio às miragens. Nutrido de vida, promovo uma imitação; fascinado, ocupando um lugar inspirado, dou prosseguimento, escrevo cartas de amor.



ENVIA CARTAS DE AMOR

Quem envia cartas de amor adquire uma vasta imaginação aglomerada, modifica o significado da descrição, reedita em palavras o ato, conta independentemente, convidando à tentação de conhecer a voz que domina o vento, a ventania e o romance. Lançadas as descrições, aglomeram-se as previsões sobre o que o futuro testemunhará.

VONTADE ORIGINAL

Decifro a vontade original para chegar a entender as versões, ainda que reste muito por saber. É lícito dizer que perderei as forças com o tempo, irão aparecer menos intensas, menos pretensiosas, exercendo o reinado àquela que ponha limite entre duas fronteiras; antes e depois dela, ali a vida começa como na primeira vez em que foi produzida.



AQUELES QUE BURLAM

Aqueles que burlam não me alcançarão para intrometer-me em suas ações. Um suspiro de alívio anula e torna inútil a investida da dor ofertada, cobro forças para apetecer festa e prazer. Chamo em auxílio a lembrança da linda madrugada que recebeu o teu primeiro amor. Logo ele mandará nas próximas lembranças isentando isolamentos e fugas.

VERSOS DESNECESSÁRIOS

Desvio o que tens de mais útil, afasto os versos desnecessários, deixando-os para alguém que aceite a ilusão. Verto uma prudência que doma a tentação.



CÉU ABERTO

Não costumo ouvir outras queixas que não sejam a céu aberto. Projetar vícios no alheio é intervir contra alguém, dando permissão às sombras, a murmúrios que confundem.

CONTRA-UTOPIA

Esta não foi a poesia que, como seu criador, eu esperava. A profunda divagação, despojada o sentido de preservação, dando lugar ao desencontro.



A PROCURA DO AMOR

A busca em torno do amor pode surpreender, tornar menos nítida a consciência e mais profunda a solidão. Quem confunde a procura com a ânsia de encontrar, não encontrará o amor.

PARA QUE EU ME VEJA

Antes da hora do escuro, a noite vem sem receio, gentil, desnudando os ruídos. Faz-se serena, calma como afago no momento supremo ditando cuidados. Ela cala, convida a dormir, nega vida à luz, que sucumbe na partida.



DENTRO DA GENTE

Alma e corpo fatigados, aceito ser propriedade desse sentir que, misterioso deixa passar uma saudade antiga.

RECUSA

Finjo nada saber, fabrico uma recusa aos amores efêmeros, sejam eles ligados a mim ou não. Aceito sua necessária permanência, parte da minha natureza, faço uso sensível, utilizo seus proveitos. Neles há vestígios de juventude apressada, de interpretações ingênuas, admitindo total falta de consideração com a natureza, tal o afã de domínio e posse.



TENTO E NÃO POSSO

Tenho uma perna mal comportada que insiste em não me obedecer. Acaba-se o subterfúgio quando repouso em meu mundo. Esta vida dissoluta diariamente parece propositalmente decidida a escravizar-me nessa realidade.

FIEL AO AMOR

Meu coração canta quando sente novos amores, se adapta a esta ordem universal que dispensa acessórios. Dirijo-me às árvores, aos pássaros, dou provas da evidência que dá graças à vida, que consente todos os proveitos que o amor oferece.



RÉPLICA

Fortifico-me contra os reveses, vivo momentos insípidos sem emitir opinião, gemidos ou pareceres. Superar delitos exige coragem, um grande desejo de restauração. De qualquer modo a vida é problemática, é sempre difícil viver, mas existe algo que não seja difícil?

FIEL DEPOSITÁRIO

Posso mencionar todas as fragilidades. Misturadas à vida, aos sofrimentos, às alegrias, caminham na mesma direção. Quando sofro uma dor suportável, me surpreendo ao sair sem padecimentos, ressuscitando admirável superação tirada do que aprendo. Dispensando desesperos, me afastando das contradições que não sei responder. Deixo em caução todos os meus segredos, delegados ao passado, a quem fiz fiel depositário.



O QUE ME FALTA

Sempre retorno ao convívio, mais ou menos machucado, preparo-me para novas surpresas, uno um colo à solidão, acolho um abraço que se desprende na minha direção como um agasalho cobrindo de calor onde só havia o vazio. Abrigo ali o meu futuro até que uma voz alcance apaziguar o percurso, tornando essa experiência um logro a ser mantido como verdade definitiva que assumirá a forma do que me falta.

INVENTO-ME

Vivo aos pedaços, inventando-me um egoísta enlouquecido ou criando uma lembrança que nunca aprendi a forjar. Sei que o bem poderá em algum lugar se danar e amofinar, fazendo-me perder.



ESSA MANIA

Essa mania de romper o silêncio e a ignorância me embrutece quando cancelo o improvável e torno uma tentativa num feito.

IMPEDIMENTO

Desperto cansado, protegendo-me de mim mesmo. Roubo descanso do meu descanso quando percebo que muitos dos meus erros nasceram da pressa. Dela nasceu o impedimento para quem, como eu, tem nas atitudes insistentes, persistentes, a construção das crenças.



MEU ÂNIMO

O destino, que sempre associei à boa conduta, tratou rapidamente de corrigir-me, mostrando que alguns maus também têm êxito e bom final.

AFLIÇÕES

As aflições que me habitam tentam ser a razão de meu viver. Entendo-as como o motor de meus males presentes. Elas, como os conselhos, são incômodos invasivos, são cuidados postos fora de lugar. Acabam sendo intromissões não solicitadas.



AINDA SONHO

Uma antiga e sepultada memória guarda tudo como se fosse verdade, me explica meus delírios, construindo o meu passado como um acaso.

NESTAS SAUDADES

Que imortal esse viver que deixa marcas e me faz gritar essas canções de ninar, tristes de chorar, querendo acabar com esses espantos, esses lutos delirantes que não encontram paz.



DE TODOS

Um perdão inventado por mim grita, afugenta essa assombrosa solidão que me reduz à uma falsa eternidade, a algumas penas que fazem meu o destino de todos.

HÁ SONHOS

Os ossos que já não me sustentam, desgastados pela vida, recordam sonhos distantes, lembranças que são quase um desconsolo, uma resposta à distância.



TANTAS LEMBRANÇAS

Frequentam-me todas as lembranças; elas entram pelos ouvidos, pelos olhos, pela boca, pelo intestino, atravessam meus poros, minha adolescência, normas, regras, valores, espelhos. Exaltado, me disponho a ordená-las. Não devo estranhar.

NO MEU OUTUBRO

Por diversas vezes as ausências me trouxeram saudades. Tenho fracassado no emprego das emoções para mudar o mundo. Uso velhos argumentos, me apoio nas virtudes de sempre, me encarrego de neutralizar os exageros mais extremos para fazer jus a uma balança cravada no meu outubro.



USANDO AS AMENIDADES

Usando as amenidades do esquecimento, já não me alcança tanta ausência; para deixar de recordar, não crio mais memória.

TOLERAR

Quando perco minha capacidade de tolerar, busco fazer a correlação entre algum preconceito e uma retificação do meu passado. A necessidade de revitalizar meu equilíbrio sustenta que exista alguma relação entre eles, daí minha anti-sociabilidade a invadir meu humor.



TENHO TANTA MEMÓRIA

Tenho tanta memória, que não cabe toda dentro de mim. Assim, delego, alugo espaços nas histórias dos amigos.

SAIDAS

Quando me faltam as lembranças, olho o vazio, guardo nas rugas a marca que me resgata o conteúdo.



PROTEJO

Protejo minha esperança, abrigo um estilo feito de poucas influências. Produzo cuidados compostos e inovações singulares. Aposto em novos estilos.

QUALQUER MOTIVAÇÃO

É fácil me enganar quando não olho de frente.



ELAS VÃO

Sendo a vida um processo contínuo, saídas levam consigo minhas sombras, elas vão por mim aonde eu não vou.

REALIDADE SUPLENTE

Sou forasteiro que invade a realidade, sustentado por suplências, a meu modo, não sei ver fronteiras sem querer ultrapassá-las motivado por entradas e saídas.



DOZE SÉCULOS

Tropeço com grandes dificuldades para trasladar minha confiança da infância à adultez. Sempre me parece estranho substituir aqueles que foram meu norte.

INVENÇÃO IMPOSSÍVEL

Uma grande aspiração ficou gravada como uma invenção impossível de ser descartada. Daqui por diante, ainda que fragmentada, ela transporta um notável desvendamento do que a fidelidade é capaz de promover. Alarga a crença que tenho na vida, apoia a ousadia, dá-me o direito de dizer não, exila o desalento, dá voz a minha crítica emudecida, estende a duração da minha paciência.



DIZER NÃO

Dizer-me não é uma vitória sobre a tentação, dá sentido ao presente que me serve de veículo, reescreve o tempo que administra o presente e encaminha para o futuro. Dizer-me não interrompe benefícios imediatos, ensina-me ao contrário, o ritual da espera, inclui mistério às banalidades do sim, remove a rotina.

DIGA

A vida passou tão rápido que não tive tempo de vê-la passar por aqui. Um estúpido descuido distraiu-me. Como ficaram as belas de antes, e as águas das praias? Qual o destino de cada objeto que seguiu por aí, e da casa onde nasci? Segue ali? As minhas dívidas de gratidão ainda seguem vigentes? E meus amigos ainda vivem na mesma rua, ainda cuidam das nossas esquinas?



DESBOTADAS AS FOTOGRAFIAS

Desbotadas as fotografias, as lápides nomeiam os mortos, com data de entrada e de saída, os que perderam a vez, cessados, desintegrados, decompostos e desobedientes. Estou descontente, um pouco sinistro, o que torna a perda real, irreversível. Descrente da eternidade, aposto com os deuses um jogo sem conhecer as regras.

QUASE NOVELAS

A vida descosida me mete em enredos, quase novelas, feito um arremedo de mito. Cheio de medo, preparo-me para o momento da desativação.



ÚNICO E VERDADEIRO

Cumpro com desembaraço a cura das feridas, acaricio as cicatrizes, remendo as poesias guardadas, só me resta fazer todo o possível para não perder o afeto, deixar de ter o amor por esse único e verdadeiro patrimônio retido.



Roberto Curi Hallal

